



O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XXIV

DIRECTOR: PAULINO VARES

NUM. 1096

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: A. Pereira dos Santos

RIVERA, DOMINGO 16 DE JULHO DE 1899.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓRA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centísimos.

Apellidos, editores, annua-
rios e trabalhos typogra-
ficos, 10 por cento menos
quem trouxer qualquer par-
te, pagamentos adianta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

CADA CABEÇA...

(CARTA A O CANABARRO.)

Um dos mais fecundos e so-
berbos talentos, que pontificou
desde as culminancias da intel-
lectualidade do velho e assás
glorioso Portugal; talento aceli-
mado em todas as zonas do sa-
ber humano — pois foi notavel-
mente tudo isto: — jornalista,
historiador, poeta, dramaturgo,
romancista, orador, parlamentar
e estadista — escreveu o que se
vae ler: «Como a perfeição é
vedada á natureza humana, co-
mo é um impossivel que se façam
grandes reformas sem se ferirem
muitos interesses criados e es-
ta-belecidos; como a energia é in-
felizmente inseparavel da rudeza
e do despotismo (e nós que su-
pnhamos, a verdadeira, que se
oppe á selvageria, á brutalidade;
escudada unicamente na persua-
são!), os que padecem com isso
não vêm sino a dor immediata
e não os provchos futuros.»

Eis aqui, na censura transpa-
rente do final deste periodo, um
cochilão homérico! Ella de mo-
do algum procede, é, dizem
mesmo, iniqua. Provalo—hemos:
— Desde logo se percebe, q' é bem
difficil quando não impossivel se
ver ou divulgar proveitos ainda
envoltos nas nevas do futuro;
pela razão, exclamar-se-ha, mas
isso não é para todos e logo a
censura pecca por parcial.

Em segundo lugar: Como po-
deremos vêr através d'uma dor
immediata semelhantes provchi-
tos?... Pois não será facto in-
contestante que uma tal circum-
stancia, perturbando-nos a acção
de vêr, nos invalida de todo?
Como apurar com discernimento
sob a pressão de uma tal dor?
Ah! que se ella fosse mediata
ainda, é possivel, procedesse.

Prosegue o referido publicista
nos seguintes termos: Quem
compreheende a obra benéfica
(Paine a conceitua completa-
mente, maledica) de Napoleão? Por
ora vê-se apenas o oppressor, o
tyranno, o conquistador implacavel,
e ninguém que vêr esses

principios da revolução franceza,
que, espalhando-se pelo mundo
inteiro, transformaram em breves
annos o estado social da huma-
nidade; só elle os podia levar
nos reflexos scintillantes das suas
bayonetas.

Si elle se limitasse a ser um
official fiel á Republica, a Repu-
blica dissolver-se-hia no sangue
do Terror (obra do jacobinismo
a quem o Dr. Lauro Sodré, que
passa por um espirito altamente
illustrado, disse ainda não ha
muito, deveo essa mesma repu-
blica a sua salvação), na lama do
Directorio e uma reacção, for-
midavel apagaría por muito tempo
a luz que principiara a raiar em
1789. Se se limitasse a ser um
Monk (foi mais um pouco porque
não se deteve a restaurar um rei-
nado mas a criação de uma dynas-
tia de innumeros tentáculos cons-
tituida de elementos plebeios,
puramente, sem nenhuma ascen-
dencia historica, de nobresa ou
guerreira), repetir-se-hiam as scenas
da Restauração inglesa.

Assim foi despota mas despota
democratico. Com o Codigo Na-
poleão salvou a igualdade, com a
Concordata salvou a liberdade
religiosa, a liberdade de pensa-
mento e essas é que eram sobre
tudo as duas grandes conquistas
da Revolução.

Na ponderavel opinião do eru-
dito Pinheiro Chagas, a que nos
vimos cingindo, Napoleão foi
um despota — mas um despota
genial, creador, reconstructor
(muitos não entendem assim)
que, com o codigo que leva seu
nome, salvou a igualdade, isto é,
abaten o espirito de classe, gol-
peando de morte o absolutismo,
e com a concordata que deo á
publicidade, a liberdade religiosa
e a do pensamento, os dois prin-
cipios cardeaes da grande crise
occidental, a revolução franceza.

Não somente talento, e este
patriótico, opina que a maior revo-
lução social seria imperfeita sem
a cruz, erguida no topo do mon-
te Calvario e nella soffreu morte
affrontosa, em homenagem os
votos de gente ignara, o mais
justo e heroico dentre os homens,
o divino Jesus, cuja lyra, em que
então o grandioso poema da
Redempção Humana, jaz com as
cordas partidas por entre os sal-
gueiros da Palestina e—oh! mi-
lagre—sempre gemendo—acção
dessa mesmo poema á acção
dos zephyros que passam.

A maior das revoluções políti-
cas—ouvimos tambem algures
opinar-se—perduraria incompleta
sem a sagração da guilhotina!

Refletamos. A obra grandio-
sa da Redempção do mundo selou-
a o sacrificio tão desnecessa-
rio quanto infamante do indefeso
Nazareno, e a da revolução franceza,
que dignificou o homem pe-
la aclamação de todos os seus
direitos, até então julgados ao
secular cipo do absolutismo,
completou-a o concurso da guil-
hotine roubrante!

On nós agimos sob a acção
d'um sentimentalismo trambolho

que de todo nos desvia da linha
da razão, ou quem um tal asserto
proferio não attention convenient-
mente para a verdade historica,
que, alto e bom som, profere juí-
zo diametralmente opposto. Que
diz a Historia?... Que foi justa-
mente dessa mesma guilhotina,
infernal instrumento de decapar
cabeças humanas, que espalhou
o sangue de milhares de victimas,
sangue que dissolveria a Repu-
blica (e não dissolver?) com a
lama do Directorio se Napoleão
se limitasse o papel de Monk. E,
de facto, quem mais que esse fa-
tal instrumento, obra da impre-
videncia, fraudou ao serviço da
Republica nascente as melho-
res cabeças? Quem senão elle,
jogado pelas mãos do jacobini-
smo, rubros de sangue frater-
no, facilitou o exito cabal do ge-
nial aventureiro filho da Cor-
cega, que, de simples tenente
d'artilheria, logrou se impôr im-
perador dos francezes e eterni-
sar-se o fundador d'uma dynas-
tia, que ainda se perpetua em
ramificações esparsas.

Por ventura o terrorismo já al-
guna coisa d'estavel edificou?
Quando? Aonde? Donde, pois,
o fundamento real e não capta-
tivo da afirmativa? Que foram os
jacobinos que salvaram a Repu-
blica em França? Como se apu-
rar a verdade nestes meandros
de opiniões encontradas, que se
chocam sem contido produzirem
a luz de que tanto se ha mistér?

Paine, o soberbo Hippolyte
Paine, biographando Napoleão,
diz, entre outras muitas cousas,
que a sua ambição de mando, de
poder soberano, era tal que se
indignava á simples idéa d'un
rival e sentia-se angustiado á
simples lembrança d'un termo
final; que o seu genio fora dema-
siada aente grande, demasiada-
mente maldico, tanto mais male-
fico quanto maior fôra.

Que Napoleão foi um absolu-
to, d'accordo; mas genial, som-
broso, que empalmou as maiores
posições sociaes a esforço pro-
prio, pelo seu descommunal ta-
lento. Seu orgulho librá-se no
mesmo nível da sua incommen-
surada ambição; orgulho que o in-
dizia, a frequentemente, dizer,
talvez para parodiá-la Luiz XIV:
«O meus exercitos, o meu sena-
do, as minhas frotas, o meu cle-
ro, o meu povo.»

Um genio que tanto agio e em
esphera de limites determinados
pela sua vontade omnimoda, na-
da d'util proveheu na opinião
d'uns; legou á humanidade—o
sufficiente para ser aclamado
um dos seus grandes typos ou
servidores—na opinião d'outros.

Como isto nos faz recondar o
velho prologo: Cada cabeça,
cada sentença!

Augusto Comte parece da opi-
nião dos primeiros, que estimam
a acção social do extraordinario
guerreiro—Cezar do XIX seculo
na opinião motivada d'alguem—
de nenhum merito positivo; e
tanto isso parece que no seu qua-
dro sociocratico não o contem-

plou. Certamente não porque elle
tivesse sido um despota, porque
do genero tambem o foram Luiz
XI, a quem um escriptor francez
compara Francisco Solano Lo-
pes; Oliverio Cromwel, mixto
de crueldade e baixesa, no con-
ceito fundamentado d'un auctor,
e Jose Gaspar Rodriguez Fran-
cia, que ali occupam distinctos
lugares, maxime os dois primei-
ros: de chefes da primeira e
quarta semana do mez de Freder-
ico—o da politica moderna.

A Baroneza de Wilsen, escri-
ptora de merito e modernissima,
em sua obra «Americanos Cele-
bres» julga mui desfavoravel-
mente a Francia e, note-se, ella
foi ao proprio theatro de sua ac-
ção, estudal-o: já compulsando
documentos authenticos da me-
lhor valia, já ouvindo a numero-
sos contemporaneos do despota
tremendo! Napoleão, apreciando
do ponto de vista militar, ha sido
equiparado a Julio Cezar, que
Aug. Comte sagrou, collocando-
lhe o nome no alt. do quinto mez
do seu calendario e, d'ali, ficar o
mez se chamando—de Cezar—
ou da civilização militar. Se o
espirito militar, inveterado no
povo francez, obstará á consolidação da Re-
publica em França, então sim,
Napoleão foi um máo, uma ex-
crescencia ou inutilidade social,
visto que elle mais do que ne-
hum outro seu ascendente do
genero, com os seus explendidos
triumphos, com as suas brillan-
tes victorias, conquistados aos
mais famosos capitães de sua
época, foi quem nutrio-lhe esse
espirito, tornando a sua historia
militar um repositório dos mais
altos feitos, verdadeiramente pri-
muns inter pares. Os seus pro-
prios erros, si é que os teve mu-
ltos e não raros, as suas estron-
dasas quedas de gigante, desde
as culminancias a que attingira,
apoiado unicamente no seu des-
communal talento militar e poli-
tico, têm um tal realce, maxime
no claro conceito desse mesmo
povo francez, alteriza vanguar-
da da civilização occidental, que
lhe disputa uns primidos de boio
da indomita gente gauleza. Por
si, pelos seus suprehendentes
feitos d'armas, o Corso genial
creou ou revigorou uma politica
militar, que é o espelho do mun-
do, e do qual tiraram summo par-
tido a Russia, que elle combate-
ra e venceu, a Austria, que re-
duzira á impotencia e a sua allia-
da, a ponto de que lhe deparara
com uma grão—duqueza para
perpetuar-lhe a descendencia; e
a Prussia, que elle subjugara, es-
tadeando-se em 1806 no proprio
palacio desse mesmo Frederico,
em Berlim.

E, percebemos agora! que nos
iamos alinhandos á esquerda dos
que se extremam pelas suas opi-
niões a respeito do merito da
cooperacão social deste ou da-
quelle vulto da historia univer-
sal.

Sejmos isso levado a conta
da ineprimivel fascinação que

em nós exerce a fama do assom-
broso cabo de guerra, digna por
sem duvida alguma do famoso
estro do divino Homero; fama
que se expande por todo o ambi-
to deste seculo, ao qual muito nos
envidamos de pertencer.

E ponto final.

BRAULIO MARTINS.

A LEI DE LYNCH

O governo do sr. Campos Sal-
les em S. Paulo foi assignalado
pelo frio e calculado assassinato
dos Britos, que a rhetorica offi-
cial qualificou de applicação da
lei de Lynch, em um nobre e ir-
reprimivel movimento de colera
popular.

A narração e a posterior ana-
lyse do monstruoso facto prova-
ram mais tarde que aquellas tris-
tissimas scenas, que tanto enver-
gonharam a nossa civilização,
presidiu o elemento official, ani-
mando, alentando, impellido os
miseraveis autores do morticínio.

O jury de Araraquara absol-
veu-os, máo grado as provas em
magico poder de acoroçar crimi-
nosos; é uma especie de convite,
de appello ás almas que ainda
têm alguns escrúpulos.

Depois do vere ietum que poz
limpos de culpa os assassinos de
Araraquara, um vento de desor-
den soprou sobre esta nação, cu-
ja brandura de costumes foi tão
desmentida.

Um mez depois, na capital fe-
deral, foi assassinado o coronel
Gentil de Castro, em holocausto
às victimas de Canudos.

A lei de Lynch começou a ser
applicada por toda a parte, mas-
carando com o anonymato da
multidão tremendas vingancas
políticas. A cobardia, ás vezes,
a complicitade dos encarrega-
dos da manutenção da ordem
publica e da segurança indivi-
dual, deram azo a que neste paiz
fosse implantada a maldita ins-
tituição que teve o seu berço nos
Estados Unidos, a democracia
dos preconceitos.

Eil-a agora que resurge no Rio
Grande do Sul. E governa este
paiz o sr. Campos Salles.

Não nos espanta o facto. Na
terra dos degolladores, onde se
faz periodicamente xarqueda de
carne humana, o assassinato do
indito Pomaret encontra cabal
e completa explicação.

O Rio Grande do Sul está fó-
ra da lei, na ordem constitu-
cional, e em face dos principios da
humanidade.

Na ordem constitucional, as
suas leis ferem fundo o pacto de
21 de fevereiro, estabelecendo
um governo verdadeiramente di-
etatorial.

Na ordem moral, e em face da
civilização, a terra de Bento
Gonçalves, o heróe dos Farrapos,
apresenta-se ao mundo como um
campo, onde lampejam as facas
dos degolladores, ao serviço dos

odios, onde a justiça deixa de
se chamar Themis para se tornar
Nemesis, onde de um extremo ao
outro, na campina como na co-
chilha, retumba o grito do gaulez,
impondo aos romanos o preço do
resgate—*re-victis!*

Que, portanto, ha de estranhar
no lynchamento de Pomaret?
Quaes foram os seus auctores?
O povo. Esta besta de carga
aguenta com todas as responsa-
bílidades.

Dizem que a maioria, senão a
unanimidade dos que assaltaram
a cadeia, onde se achava a victi-
ma, era composta de soldados da
guarnição da cidade de S. Pedro
do Rio Grande. Mentira? Pode-
se lá acreditar que o sabre, des-
tinado á defeza da patria, se con-
vertesse em punhal de sicario!?

Quem o diz? Todo o mundo.
E porque? Porque a vítima, se-
gundo se diz, tinha estuprado
uma creança de trez annos, filha
de um capitão do exercito, per-
tencente áquella guarnição.

Tudo falso, tudo mentira.
Dizem testemunhas presen-
ciaes que Pomaret foi conduzido
para a rua, castraram-no, corta-
ram-lhe os dedos das mãos e dos
pés, e, com os olhos, passaram-lhe
ganchos nos
artelhos, levaram-no arrastado
pela rua até uma praça, onde
ainda com um resto de vida foi
entregue ao fogo—uma grande
fogueira, adrede preparada...

Pois não se está vendo nesse
requisito de martyrisação a escola
castilhana a escola do sangue, da
barbaria que ali se enthronison?

Não sabemos se o governo do
Estado tomou providencias para
o complemento da farça—um in-
querito, um processo e uma ab-
solução.

Deve fazel-o para honrar quem
preside os destinos desta repu-
blica, e que parte tão directa to-
mou na tragedia de Araraquara.

(Da Tribuna do Povo, de Santos)

ALERTA

XII

A primeira vista, supõe-se
que a Inglaterra apresentando
como arbitro um professor de di-
reito na Russia, portanto um en-
sinador do direito dos fortes con-
tra os fracos, um apologista da
autocracia, de direito divino, que
não poderá comprehender essa
autocracia de punhal e garrote
da republica brasileira, teve em-
mente ridicularisar o Brazil, so-
e que resta alguma coisa de ridi-
culo para se lhe lançar em face.

Até os ladhões já vêm confes-
sar aos zeladores da fortuna pu-
blica que são ladhões e que estão
consados de sel-o, e tidos como
homens de bem, e bom curador
dos bens dos orphãos!

Final, entre tantos apparecen-
ti que revoltou-se contra a in-
nia legal, ou talvez para vêr se
apresentam os milheiros que for-
mam a eschorte republicana, que

até nem quem mais que se lembra do passado.

Um momento, um pesadelo. Os grandes honras actuais não precisam do passado!

São uma raça espontânea, nascida da polidindia do povo com o exército e a armada, tendo por alvos os Sr. Baryana e comunidade.

O futuro é todo! Espere-se, porém, os ingenuos e bem intencionados, que assim pensam levados pela sugestão, que não há futuro que não tenha suas raízes no passado.

Os rastreadores, os parvos, por mais ricos que se mostrem, por mais nua passada disso.

A Inglaterra não tem tempo para brinques.

Sou grande império colonial; seus grandes interesses materiais na superfície de todo o globo; sua posição de polvorosa de canhão e de estante de tentáculos por toda a parte onde suas ventosas possam sugar, não lhe dão tempo para a pilleria.

Tudo o que faz é calcular, medir, medir, mas com tal rapidez como uma agulha que numa taboa indica um logarithmo.

Entregar uma questão com o Brasil hedonista a um chefe de nação e apresentar os seus motivos, não seria chamar a concorrência dos povos para por termo á barbaria, á selvageria, á deshumanidade que indicam a decadência moral de um povo, e assim verem as nações do mundo civilizado, cada qual quer o seu pedaço do Brasil para dar garantia de vidas aos seus habitantes como se os Índios, no Egipto e no Zuluandia?

Foi por isso que a Inglaterra recebeu.

Ella por si bastaria para chamar o Brasil ás leis da honra e da humanidade.

A Inglaterra quer como nação política, quer como commercial, nos conhece mais, sabe mais das pequenas coisas que se passam entre nós que nós mesmos.

Para prova disto estão as notícias do Prato, lá mais recolhido dos matos da Bahia de que ninguém sabia e ella, há muitos annos, levava para a Europa.

Esse advogado russo deve pertencer á sociedade protectora dos animaes que deve lançar suas vistas sobre o Brasil, sobretudo para o Rio Grande do Sul.

Sem dúvida entre os documentos para mostrar que o Brasil é terra conquistavel, em nome da humanidade e da religião que há vez serve de motivos indolentes para a conquista, todos os horrores praticados na república; a expulsão de D. Pedro para poder ser estabelecido o cambalismo; os factos de Matto Grosso, narados por uma ingloza que os assistiu; as proezas da legalidade de Rio Grande, a crueldade a ponto de ser queimado vivo o velho Moraes, chefe de numerosa familia em Cacapava, e ser preso o velho Prospero, um francez trabalhador, por ordem do commandante de um corpo legal, etc, etc, por ter sepultado o filho agarrado em casa e assassinado, deixando viúva e oito filhos sem amparo, no Camagum.

A instituição da GRAVATA, vernella como condecoração da república, e aquella parte official do Sr. coronel Bento Porto publicada nos jornaes quando o Sr. Castilhos mandou o assassinar millos pobres herveiros que se esconderam nos matos do Pelotas com suas familias, talvez com medo do Sr. Porto, por serem fanaticos!

Era mais um motivo do lobo cerval contra os cordeiros.

A parte official publicada sem um protesto dos jornaes, mas (um meio), e outros acham honrado que amanhã será passado que se deve esquecer, dizia:

Chegamos! Conforme milha ordem foram os soldados incendiando as casas; onde existiam retratos de santos, signal do famatismo.

E em fallar em prisioneiros, em mulheres e crianças que alli viviam, diz o Sr. Porto, como um conforto moral de que precisava o Sr. Castilhos:

— Estes não nos encommodam mais?

Comprehendes, meu leitor, o valor desta phrase na boca de um castilheza, depois de ter se apoderado, de surpresa, de uma pobre aldeia de familia herveira, onde se encontraram duas lauzas, duas agulhas para a caça do latão, e a defeza contra o tigre, comprehendes esta phrase: estes não nos encommodam mais?

Não vejo nella o degello, o estupro, depois as chamadas do incendio, alumiando os degollados em convulsão; as crianças de ventre aberto junto ás mães maniatadas?

Como é grandiosa, essa parte official do delegado do Sr. Julio de Castilhos, dando-lhe parte dos seus feitos!

O incendio nas pobres chumpanas, e o cestes não nos incommodam mais?!!

Uma boa ajuda de custas para o Sr. Bento Porto; villa por jamais quanto aos desgraçados libras, que não são homens desde que não são empoes.

Dr. Angelo Dourado.

NOTICIARIO

Contrabando

A 13 do corrente mez, o digno e honrado administrador da Mesa de Rendas federaes do Livramento apprehendeu, dentro d'aquella cidade, um importante contrabando de fazendas que ali havia sido introduzido—naturalmente dias antes—e achava-se depositado em uma casa á rua Tamandaré.

A avaliação dada a essas mercadorias monta a mais de *doze mil contos de reis*.

Ignora-se quem seja o dono delles.

Os factos se encarregam de provar o que temos dito,—que o contrabando está se fazendo com todo o esmero,—pois até junto á repartição fiscal se fazem depósitos de mercadorias contrabandeadas, como o que acaba de ser apprehendido.

General Osorio

Como os leitores devem estar lembrados, no dia 21 de Maio, 33º anniversario do glorioso feito de Tuyuty, no Paraguay, o general João Nepomuceno de Medeiros Mallet, ministro da guerra, dirigiu aos fillos do immortal Marquez do Herval, na cidade de Pelotas, um telegramma, relembrando os feitos do glorioso soldado-rio-grandense.

Em resposta, a Exma. Sra. D. Manoella Osorio Mascarenhas, virtuosa consorte do Sr. Dr. Cyrilliano da França Mascarenhas, filha do indito cabo de guerra, dirigiu ao general Medeiros Mallet a seguinte carta:

Exm. Sr. general João Nepomuceno de Medeiros Mallet, — Ausente de Pelotas, só agora tive conhecimento, por carta do meu irmão, Dr. Francisco Osorio, do telegramma que V. Ex. dirigiu-me no dia 21 de Maio, anniversario

rio da memoravel batalha de Tuyuty, relembrando os serviços prestados por meu saudoso pai, nesse glorioso dia de nossa Patria. Sinto o maior prazer, retribuir essas saudações de V. Ex., a quem, como a mim, não pude passar desaperechidas as glorias colhidas nessa batalha, a maior ferida na America do Sul, e na qual o insigne artilheiro, o general Mallet-glorioso pai de V. Ex., foi tambem sagrado—o bravo entre os bravos.

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

— Ouvi, muitas vezes, meu pai, fallando sobre a batalha de 21 de Maio, dizer: «O Mallet! o Mallet! como um bravo entre os bravos.»

Arranjo Salles-Castilhos

Segundo telegramma da capital da Republica, recebido pelo nosso collega do *Correio Mercantil*, em tenção o Tribunal de Contas devia ter tomado conhecimento do celebre *arranjo* entre o governo da União e o do Estado para a fiscalização da fronteira.

Adianta o mesmo telegramma porver que o *arranjo* será condemnado por aquella corporação.

E' corrente que, annullado o *arranjo* do Sr. Mallet Costa, o ministro da fazenda receberá uma Mensagem, intimando-o que suprima o Tribunal de Contas, por... anti-castilheza e protector do contrabando.

Anniversarios

A Caminha, a interessante Caminha, filha do nosso amigo Jose Polydoro da Silva, completou haute o seu 8º anniversario natalicio.

— A joven Haydée da Silva Vares completa amanhã 15 annos de existência.

Recebem ambas as nossas felicitações.

— Depois de anniversario completa mais um feliz anniversario o estimado jovem—nosso amigo—Gargap Cabeda da Silva, a quem enviamos sinceras felicitações.

Uruguayana

Afim de syndicar dos escandallos ultimamente occorridos na alfandega de Uruguayana, segne brevemente para ali o Dr. Luiz Vozio Brighio, delegado fiscal do Estado.

Morto

No Livramento, uma praça do 11º de infantaria, assassinou ante-hontem uma mulher—sua amanza, por causas que ignora-se.

O assassino está preso.

TISICOS

Lê-se em um jornal de medicina: O remedio com que o dr. Joanneto, de Paris, diz ter curado 600 tísicos, é assim composto:

Croscoto de alcatraz de Elys, Essencia de eucalyptus, globulos, Essencia de toaifol, Essencia de canella da China.

Essencia de amendoas amargas.

Esta mistura é posta no lume e os vapores que della se exhalam matam os microbios da tísica.

O doente entra para uma estufa aquecida a 40 graus e nã absorve duramente, durante o tempo que varia de um a seis mezes, conforme o adiantamento da moléstia, os vapores da mistura.

Este remedio com que o inventor curou a propria esposa, levou-lhe cinco annos a aperfeiçoar.

Pantochoes

Incontestavelmente a excellente companhia de pantochoes calha no Livramento com o pé direito, pois continua a população a acudir ao theatro de uma nunciada-nova vista—cada espectáculo é uma enchente.

Nossos parabens á importante e magnifica companhia.

Para logo está annunciada a representação da peça intitulada—O Diluvio Universal.—Para este espectáculo, desde ante-hontem estavam já passados todos os camarotes.

General Itoca

O General Julio Roza, Presidente da Confederação Argentina, deve embarcar á 20 do corrente para o Rio de Janeiro—em visita official ao Dr. Campos Salles.

O illustre viajante visitará de passagem—no Sr. Custas—o Presidente desta Republica.

D'co Bicho

Diz um diario da vizinhança: «A 27 do mez findo esteve na Cte, onde estão as forças da brigada militar, commandada pelo coronel João Francisco Pereira, o Sr. general Hippolyto Ribeiro»

E' isso, e... Depois venham para cá dizer-nos que o general Hippolyto foi entender-se com o outro sobre cousas de contrabando.

Apparicio Saravia

Ouvimos dizer que este prestigioso candidato não virá mais á esta localidade—ao menos por enquanto—como se havia annunciado.

Cacapava

Diz o *Correio do Para*: «Como é sabido, o territorio do municipio de Cacapava é de notavel riqueza mineral, sendo immensas as plumas cuja terra vegetal accusa a existência de jazidas carbónicas.

Desmontamentos occorridos recentemente na fahla de decadas covilhas desenvolveram lagos veios de carvão, de 1 a 5 metros de altura, n'uma zona de tres leguas, desde Dorasil até á picada do Ricardinho, especialmente em dois pontos, um a duas leguas da cidade e outro a duas, demonstrando contener emplumas minas do precioso combustivel.

E, ao abandonar o governo, o grande tribuna voltou a ser eficientemente o correspondente da *Pressa*.

Telegramma

Por ter sabido truncado em alguns pontos o telegramma que publicamos em nossa edição passada, o reproduzimos hoje.

REGISTRO

Acha-se no Livramento, vindo do 3º districto onde reside acompanhado de sua Exma. familia, o

logar relativamente saliente no concurso das mais adiantadas e civilizadas nações.

Amigos, como sempre fomos desta privilegiada terra, saudamos a sua grandiosa data, fazendo arduos votos pelo seu progresso e engrandecimento.

Moeda falsa

Dum jornal de Porto Alegre: «Sabemos que o delegado de policia da Taparia do Mundo Novo, José Jello Muller, effectivo no local denominado «Recostas», a prisão de Abel Magdaleno, curives, natural do Estado de Santa Catharina.

Este individuo, que foi preso por ter passado duas notas falsas de 500\$000, chegou a São Leopoldo acompanhado da referida autoridade.

Segundo nos informam, o delegado Muller alli estava aguardando o sub-chefe de policia da 1ª região, coronel Bento Porto, afim de dar-lhe busca em algumas casas, onde se suspeita haver depositos de notas falsas e de apparelhos proprios para o seu fabrico.

El Instituto

Mais um numero desta importante revista de sciencia, artes e lettras, que se publica em Montevideo sob a intelligente direcção do Agustin M. Vasquez, acabamos de receber.

O numero que temos á vista traz as seguintes publicações: «Interessa á los padres»—Higiene escolar—Doctor Exaristo G. Gignard—Castelar, por Julio Herrera y Reissig—San Luiz y San Juan—Ingratitud, por R. R. Triay—Alumnos del Instituto Universal, que se ha distinguido por su conducta y aplicación durante el mes de Junio—Biografias del Liceo—Crónicas.

Apellidos

A estes dois importantes e apreciados collas da Capital Federal prevenimos que ha muito tempo não temos o prazer de os sobre nossa mesa de trabalho.

O PERQUITO

Suspenden temporariamente sua publicação este interessante jornalinho que ha mezes apparecera no Livramento.

O COLIBRI

Consta que até fin do corrente mez nã apparecerá no Livramento o nosso collega—O Colibri.

O BOHEMIO

Com este titulo annuncia-se o apparecimento de um novo semanario de propriedade do joven Tuytynha da Cunha.

Cambio

Em Montevideo cotizam-se haute o papel hesseito á taxa de 29,500 e 29,500 por libra sterling.

TELEGRAMMAS

Servico especial d'ao Canabrerero

PORTO ALEGRE, JULHO 12

Os cumphidos de Dieclecio no Martyr no attentado de 5 de Novembro: tenente-coronel Rocha Pacheco e outros, foram condemnados—uns a 30 e outros a 14 annos de prisão.

França foi absolvida.

O coronel Ponce, chefe das forças governistas do Estado de Matto Grosso está sendo perseguido por meios revolucionarios do mesmo Estado. Recusa-se seja alcançado e fuzilado.

CLUB URUGUAY

Este distincto Club celebra depois de amanhã uma festa dançante em comemoração á data—18 de Julho,—que assigna o anniversario do juramento da Constituição do Uruguay.

Envenenado!!

Este é o qualificativo que vulgarmente se dá ao sangue corrompido, cujas impurezas, cedo ou tarde se manifestam por rheumatismo, ulcêras, darditos, ezebras, empingens, etc, etc, que são combalidos poderosamente pelo Elixir de Tumbi Composto, sempre com resultados admiraveis.

Vende-se em todas as farmacias e no deposito geral: «Pharmacia Queiroz», Rio Grande.

Agentes no Livramento, Rolim e Irmao.

Devido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

Em balao...

Dividido a falta de rapidas vias de communicação, o fabricante da «Agua de Quina», faz remeter a em «chaleira», para mais promptamente attender os contínuos pedidos que chegam de lá para lá!

ELIXIR

— DE —

Turubi Composto

O DEPURATIVO

Radical do sangue

Analysado e aprovado pela Directoria Geral de Saude Publica da Capital Federal. O mais poderoso medicamento contra todas as molestias cutaneas e syphiliticas.

Fórmula de Benjamin Guilherme dos Reis, pharmacoeutico diplomado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.

JURAMENTO VEGETAL! NÃO CONTÉM MERCURIO, NEM IODURETOS!

Experimentado em hospitaes com os mais surprehendedes resultados. A sua efficacia nas affecções syphiliticas, ulceras, dartros, rheumatismos, empingos, sarnas, etc., tem sido evidentemente attestada por distintos medicos como os Drs. Diogo Alvares Furtuna, Matta Baccellar, Requiao, Argollo Ferrão, Rocha Pitta, Abreu Espindola e outros.

DEPOSITO GERAL: —Pharmacia Queros—RIO GRANDE

AGENTES NO LIVRAMENTO:

ROLIM & IRMÃO

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N. 61

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamente da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam: especialidade em *Repos Granitos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padrões, para todos os gostos e proprios para esta estação.

Em chapeos, gravatas e etc, tem sempre um grande e variado sortimento do que ha de mais fino e moderno.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, no gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberon vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verifiquem-se-ão

LIVRAMENTO

HOTEL

DO

COMMERIO

(FUNDADO EM 1869)

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1º. DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRIQUE ARBIFEUILLE

Todos al Ferro Carril
Que en esta casa modelo,
Se afeita y se corta el pelo
En un rato á quince mil.

Se hacen obras en cabello,
Bonitas, baratas, buenas;
Como anillos y cadenas
Y relevos de — lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —

GRAN

BARATILLO

— DE —

JOSÉ POSADA

Calle Agraciada, esquina Plaza 1º de Octubre

RIVERA

Casa especial en los ramos de tienda, almacén, ferriteria, zapateria, merceria, quincalleria y jugueteria. Especialidad en ropa hecha.

Compra y venta de frutos del país: se encarga de hacer venir cualquier pedido de la Capital ó departamento, por módica comisión.

Depósito permanente en harina, maíz, afrecho y demás cereales.

PRECIOS REDUCIDOS

Casa de confianza, la más importante en su género.

VENTAS POR MAYOR Y MENOR

Los articulos se remiten a domicilio

Abril 23

CHEGARAM

OS LEGITIMOS E VERDADEIROS

especificos do afamado

DR. HUMPHREYS

INTRODUSIDOS DIRECTAMENTE DE NORTE AMERICA

Pelos unicos agentes no Livramento:— Honorival Pereira

ESSES ESPECIFICOS CURAM:

- 1—Febres, Congesões, Inflamações
- 2—Febres e Colicas causadas por Lembranças
- 3—Colica, Choro e Insomnia das Crianças
- 4—Diarrheia de Crianças e Adultos
- 5—Dysenteria, Dóres de Barriga, Colica biliosa
- 6—Colera Morbus, Nausea, Vomitos
- 7—Tosse, Constipação, Ronquidão, Bronchite
- 8—Dor dos Dentes e da Cara, Neuralgia
- 9—Dor da Cabeça, Enxaqueca, Vertigem
- 10—Dyspepsia, Indigestão, Prisão de Ventre
- 11—Supressão das Regras ou Visitas, Escassas ou Demoradas
- 12—Leucorrhœa, Oppressão do Utero, Regras profusas
- 13—Inflamações da Garganta, Tosse Rouca, Dificuldade de respirar
- 14—Rheuma, Erupções, Erysipela
- 15—Rheumatismo, Dóres nas Costas, Lados ou pernas
- 16—Seções, Maleita, Febre intermitente
- 17—Hemorroidas, Almorreimas, internas ou externas, simples e sangrentas
- 18—Ophthalmia, Olhos fracos ou inflamados
- 19—Catarrho, agudo ou chronico, secco ou humido
- 20—Coqueluche, Tosse espasmodica
- 21—Asma respiração difficil opprimida.
- 22—Suppuração das Ovidos, Surdez
- 23—Escrofula, Inchações e Ulceras
- 24—Debilitade geral ou physica
- 25—Gotta, accumulações fluidas
- 26—Enjôo do Mar, Nausea, Vomitos
- 27—Doenças Urinarias, Calentos ou Podra na Bexiga
- 28—Impotencia, debilitade nervosa seminal
- 29—Chagas na Booca, e emera
- 30—Incontinencia de Urina, Orinar-se na cama
- 31—Regras dolorosas, Prurido
- 32—Doenças no Coração, Palpitações, etc.
- 33—Epilepsia, Mal endeco Gotta coral, Baile de S. Vito
- 34—Diphtheria, Mal maligno de Garganta
- 35—Indigestões chronicas, Dor de Cabeça.
- 77—La Grippe ou influenza e constipações Durante o verão.

Consistindo de globulos agradaveis em frascos proprios para o bolso do colete.

Boticas de familia—contendo 36 especificos acompanhados de Mentor do Dr. Humphreys. (550 paginas)

Curas radicaes da Syphilis

Remedio, Syphilitico Ancora — Cura a Gonorrhœa, Gotta Militar, Enfermidades antigas dos Organos Urinarios; — com direcções.

Ns. DAS RECEITAS ESPECIAES

- 14—Erupções chronicas, Herpes, Empigem, Eczema, Rheuma, Salgada, Erysipelas.
- 19—Catarrho chronico ou Ozena. Evacuação Mucosa do Nariz ou Garganta, Profusa ou mesmo offensiva.
- 27—Molestias dos Rins, Catharro da Bexiga; E nuresis, prostata augmentado.
- 33—Convulsões, Epilepsia, Baile de S. Vito, Moções Involuntarias, Movimentos de algum Musculo ou Extremidades, Movimentos Insecentes.

RUA 29 DE JUNHO N. 26

LIVRAMENTO

TURBITHINA VEGETAL

OU ELIXIR DE TURBITHIO SALSA CAROBA E NOGUEIRA

(IODURADO)

FORMULA E PREPARAÇÃO DO PHARMACEUTICO

JOÃO CAFFONE

Approvado pelo Conselho N. de Higiene de Montevideo

SEM RIVAL

CONTRA A IMPUREZA DO SANGUE

Empregado com vantagem nas seguintes enfermidades:

Rheumatismo, syphilis, cancos, cenceros, escrophulas, empigem, molestias da pelle, dartros, corrimentos uterinos etc.

Attendem-se pedidos para qualquer ponto do BRAZIL ou da REPUBLICA ORIENTAL

DEPOSITO GERAL NA PHARMACIA DO AUTOR

Vende-se no Livramento nas Pharmacias de Octavio Duarte e Hugolino Cruxem e nas casas commerciaes de Antonio Pereira Pinto, Doninelli & Mena e João Pedro d'Avila.

RUA SARANDÍ—RIVERA

Fabrica de calçados

— DE —

GERALDO SILVA

Previo á minha numerosa freguezia que mudei para esta localidade—Rivera—a fabrica de calçados que tinha estabelecida no Livramento.

Contando qto merecerei aqui a mesma confiança e protecção que no Livramento me era dispensada, ponho á disposição do publico em geral e de meus antigos freguezes em particular, a minha nova casa que será brevemente melhorada—tanto no sortimento de calçados importados como nos n'ella fabricados.

AVENIDA ARENAL GRANDE

Junto á casa de commercio do Sr. José Diez.—Frente á Linha Divisoria.

— RIVERA —

Junho 8

COLLEGIO

15 DE NOVEMBRO

(FUNDADO A 7 DE ABRIL DE 1890)

Reabriram-se as aulas no dia 15 de Fevereiro e funcionarão em um prédio pertencente ao Sr. Dr. Beltrão, á praça General Ozorio, esquina adana D'aque de Caxias

HORARIO

De manhã: das 8 ás 11 horas.—De tarde: de 1 hora ás 4

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

EXTERNOS

Primarios do 1º grão	36\$000 por trimestre
do 2º	45\$000
Secundarios	75\$000

Pagamento adiantado. Ao pae que tiver tres ou mais filhos no collegio, será feito um abatimento de 10%. O estabelecimento fornece gratuitamente papel e tñta aos alumnos.

Para a admissão de internos, deve haver previo ajuste de condições.

— LIVRAMENTO —

ESTÉVÃO DE LORENZI

ferraria e carpintaria

Faz-se e tem-setudo quanto é concernente esses dois ramos de negocios.

RUA 1º MARÇO RUA 24 MAIO

LIVRAMENTO